



Capes

DOCUMENTO DE ÁREA

Período de Avaliação: 2001/2003

Área de Avaliação: 21 - EDUCAÇÃO FÍSICA

INTRODUÇÃO

A Comissão de Avaliação na Área de Educação Física, Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Fonoaudiologia, para o triênio de 2001/2004 foi composta pelos seguintes membros:

- Prof. Dr. Eduardo Kokubun (UNESP) - Representante de Área
- Prof. Dr. Edison de Jesus Manoel (USP)
- Prof. Dr. Eliane Schochat (USP)
- Prof. Dr. Emerson Silami Garcia (UFMG)
- Prof. Dr. Juarez Vieira do Nascimento (UFSC)
- Prof. Dr. Maria Cecília Martinelli Iorio (UNIFESP)
- Prof. Dr. Pedro José Wintersein (UNICAMP)
- Prof. Dr. Tânia Fátima Salvini Costa (UFSCAR)
- Prof. Dr. Sérgio Teixeira da Fonseca (UFMG)

A composição da comissão foi definida de acordo com os seguintes critérios:

- 1) Manter parte da comissão de avaliação que atuou no triênio anterior, com o intuito de preservar a memória da avaliação, em conformidade com prática adotada pela área, e com a concordância dos coordenadores. Assim sendo, foram mantidos os Profs. Drs. Eliane Schochat, Emerson Silami Garcia e Pedro José Winterstein.
- 2) Os demais membros do Comitê de Avaliação foram indicados dentre aqueles que participaram da avaliação continuada de 2001 e 2002.
- 3) Garantir membros com reconhecida inserção acadêmica nas diferentes áreas a serem avaliadas (Educação Física, Fisioterapia e Fonoaudiologia)

Os critérios de avaliação, divulgados no sítio da CAPES, foram estabelecidos no final de 2001, após uma série de reuniões com os representantes da Grande Área de Saúde.

Ao longo do triênio foram realizadas diversas reuniões com os Coordenadores dos Programas com o propósito de apresentar e esclarecer a lógica dos critérios estabelecidos, além de contribuir e incentivar os programas a buscarem estratégias para reagir de forma adequada aos novos parâmetros de excelência estabelecidos pela Grande Área da Saúde.

A área trabalhou dentro da lógica de que pós-graduação não existe sem pesquisa, logo a avaliação do sistema passa necessariamente pelo levantamento da produtividade dos programas no que concerne às suas atividades de pesquisa. Os critérios estabelecidos pela Grande Área da Saúde centraram-se na qualificação da produção intelectual valorizando sobremaneira a publicação em periódicos com alguma medida impacto, tanto nacionais como internacionais. Essas medidas tiveram uma repercussão inicial drástico posto que simulações na época davam conta de que poucos programas permaneceriam no sistema. Assim, é digno de nota que os programas da Educação Física, da Fonoaudiologia e da Fisioterapia conseguiram reagir e modificar o perfil de suas publicações de forma marcante. Em que pese os problema dos indicadores utilizados, os critérios estabelecidos deram um



Capes

DOCUMENTO DE ÁREA

 Período de Avaliação: 2001/2003

 Área de Avaliação: 21 - EDUCAÇÃO FÍSICA

norte importante para todos. O contínuo aperfeiçoamento desses critérios deverá no próximo triênio não só garantir que a qualidade atingida seja mantida e melhorada mas também abarcar a especificidade de uma área que é eminentemente interdisciplinar. Em seu bojo se articulam tanto ciências biológicas como ciências humanas e sociais.

ETAPAS DA AVALIAÇÃO

Os trabalhos foram organizados em quatro etapas. Na primeira etapa, realizada em maio de 2004, os critérios de avaliação foram discutidos com todos os coordenadores bem como a sistemática de sua operacionalização. Na segunda etapa, entre os meses de maio, junho e julho, vários programas foram visitados por membros da comissão, além de outros consultores, com o propósito de dirimir dúvidas que pairavam ainda da avaliação continuada. Essa visita proporcionou mais subsídios para uma avaliação contextualizada dos programas que apresentaram alguma dificuldade ao longo do triênio. Na terceira etapa solicitou-se a geração de planilhas específicas com indicadores além da transposição de todos os relatórios para CD-ROM. Todo esse material foi distribuído para os membros da comissão em julho para que cada um pudesse fazer a análise do conjunto de programas sob sua responsabilidade conforme distribuição definida pela representação da área. Cada programa foi preliminarmente analisado por dois membros. Finalmente, na quarta etapa, no período de 26 a 30 de julho em Brasília, a comissão discutiu novamente os critérios tirando eventuais dúvidas em sua aplicação, passando, então para a elaboração dos pareceres sobre os programas nos primeiros três dias de trabalho. Nos dois últimos dias houve, com a participação de todos os membros, a leitura e discussão dos relatórios e a atribuição final dos conceitos aos Programas.

Foram avaliados os seguintes programas:

Área Básica: Educação Física (EF)

IES	Programa	Nível
UCB/RJ	Ciência da Motricidade Humana (M)	
UCB/DF	Educação Física (M)	
UDESC	Ciências do Movimento Humano (M)	
UFMG	Educação Física (M)	
UFPR	Educação Física (M)	
UFRGS	Ciências do Movimento Humano (M/D)	
UFSC	Educação Física (M)	
UFSC	Ciências do Movimento Humano (M/D)	



Capes

DOCUMENTO DE ÁREA

Período de Avaliação: 2001/2003

Área de Avaliação: 21 - EDUCAÇÃO FÍSICA

UGF	Educação Física	(M/D)
UNESP/RC	Ciências da Motricidade	(M/D)
UNICAMP	Educação Física	(M/D)
UNIMEP	Educação Física	(M)
USP	Educação Física	(M/D)

Área Básica: Fisioterapia (FT)

IES	Programa	Nível
UFMG	Ciências da Reabilitação	(M)
UFSCAR	Fisioterapia	(M)
UNIBAN	Ciências da Reabilitação Neuro-Motora	(M)
UNIT/MG	Fisioterapia	(M)

Área de Básica: Fonoaudiologia (FO)

IES	Programa	Nível
PUC/SP	Fonoaudiologia	(M)
UFSM	Distúrbios da Comunicação Humana	(M)
UNIFESP	Distúrbios da Comunicação Humana (Fonoaudiologia)	(M/D)
USP	Ciências da Reabilitação	(M)
UTP	Distúrbios da Comunicação	(M)

ANÁLISE GERAL DA ÁREA

A área apresentou um crescimento em relação ao último triênio. Na Educação Física foram recomendados três novos programas, na Fisioterapia foram dois e na Fonoaudiologia mais um programa. A análise geral será feita tendo em conta uma apreciação de cada quesito que compõe a Ficha de Avaliação. As apreciações específicas são encontradas nas respectivas Fichas de Avaliação de cada programa.

PROPOSTA DO PROGRAMA

A problemática da definição de identidade acadêmica observada no triênio anterior tem sido contornada com a opção dos programas em se estruturarem de acordo com dois modelos principalmente. Há programas que optaram por um modelo disciplinar onde sub-áreas constituem áreas de concentração (por exemplo, Biodinâmica do Movimento Humano, Pedagogia do Movimento). Outros programas optaram por um



Capes

DOCUMENTO DE ÁREA

Período de Avaliação: 2001/2003

Área de Avaliação: 21 - EDUCAÇÃO FÍSICA

modelo temático onde as áreas de concentração referem-se a temas que articulam diferentes sub-disciplinas (por exemplo, Atividade Física e Saúde, Atividade Física e Desempenho, Corpo e Cultura). Há exceções em que o programa combina as duas tendências, nesse caso encontra-se áreas de concentração de orientação disciplinar e áreas de concentração de orientação temática. A proporção de docentes, pesquisadores, discente-autores e outros participantes esteve em geral adequada. A preocupação com a produção intelectual fez com que essa proporção melhorasse já que tanto no credenciamento de docentes como na seleção de candidatos para a pós-graduação há uma preocupação em contar com docentes e alunos com grande potencial para transformarem suas atividades de pesquisa em produtos intelectuais.

A infra-estrutura dos programas continuam adequadas. Os casos de programas com dependência de instituições conveniadas ainda persistem. Deve se destacar, no entanto, o aporte de investimentos para viabilizar infra-estrutura própria em algumas dessas instituições.

CORPO DOCENTE

O sistema de pós-graduação da área conta com 257 docentes NRD6. A distribuição de NRD6 por área é a seguinte: 163 (63,42%) na Educação Física, 66 (25,68%) na Fonoaudiologia e 29 (11,29%) na Fisioterapia.

Deve-se destacar que vários programas procederam a um redimensionamento de seu corpo docente, em específico o NRD6. Novos critérios de credenciamento e credenciamento foram elaborados visando manter no programa aqueles docentes que apresentam uma atividade balanceada na pesquisa, orientação, ensino e produção intelectual. O reflexo dessas medidas pode ser sentido em vários quesitos, em particular o da produção intelectual. Dessa forma, há evolução sensível no fortalecimento da atuação desses docentes, no ensino, pesquisa e publicações. São raros os casos de docentes NRD6 com atuações em dois ou mais programas de instituições diferentes.

A dependência de docentes externos é mínima demonstrando que a autonomia dos programas está de certa forma consolidada. Dentro desse cenário, tem se orientado os programas para incrementar o intercâmbio de natureza acadêmico-científica dando prioridade para cooperações em projetos de pesquisa, mobilidade de alunos entre os programas e ampliação das possibilidades de aperfeiçoamento do corpo docente. O incentivo para que os docentes realizem reciclagens e cooperações com pesquisadores e centros de reconhecida projeção internacional deve ser reforçado.

O número de 5 alunos/NRD6, em média, tem sido observado pelos programas salvo algumas exceções decorrentes mais dos ajustes mencionados acima na composição do NRD6. A preocupação de que as médias em EF e FO estariam indicando o funcionamento dos programas acima do limite recomendável não redundou em problemas mais sérios.



Capes

DOCUMENTO DE ÁREA

Período de Avaliação: 2001/2003**Área de Avaliação:** 21 - EDUCAÇÃO FÍSICA

ATIVIDADE DE PESQUISA

A pós-graduação não pode subsistir sem a atividade de pesquisa. Nota-se que ao longo do triênio alguns problemas crônicos foram corrigidos como por exemplo número excessivo de projetos sob a responsabilidade de um só docente, número elevado de participantes, linhas de pesquisa com poucos projetos em andamento. Os ajustes efetuados possibilitaram uma melhoria na delimitação e no enfoque dos problemas de pesquisa. Deve-se destacar a crescente participação de alunos de graduação nas atividades de pesquisa. Isso denota não só a integração graduação e pós-graduação mas também a criação de ambientes de pesquisa nas instituições. Se no passado a pós-graduação na área esteve voltada para a formação de recursos humanos para a docência no ensino superior, atualmente, a essa função é acrescida a de formar recursos humanos para a pesquisa e a inovação.

ATIVIDADE DE FORMAÇÃO

A estrutura curricular ainda passa por ajustes em vários programas. Nota-se uma busca de adequar a abrangência e a profundidade das disciplinas dentro do que se exige na pós-graduação. Há uma tendência em se valorizar mais as atividades do aluno em laboratório, grupos de pesquisa, participação em projetos temáticos, entre outros. Isso possibilitará uma formação em pesquisa de fato, além de dar maior flexibilização à estrutura curricular. Tais iniciativas devem balancear a necessidade de se manter uma coerência entre a estrutura curricular e a área de concentração (para que a mesma não seja descaracterizada) e a flexibilização tanto da estrutura quanto do número de créditos para consolidar o histórico escolar do aluno.

CORPO DISCENTE

A integração entre a graduação e a pós-graduação tem se manifestado bastante nesse quesito. É crescente o número de ingressantes que passaram pela iniciação científica. A consolidação dos vários grupos de pesquisa nos diferentes programas tem proporcionado um ambiente de pesquisa que dá grande suporte ao aluno de forma que casos de desistências e abandonos são atípicos.

Vários programas adotaram medidas no sentido de vincular a defesa de dissertação ou tese à apresentação, por parte do aluno, de artigo, livro ou capítulo de livro resultante de seu



Capes

DOCUMENTO DE ÁREA

Período de Avaliação: 2001/2003

Área de Avaliação: 21 - EDUCAÇÃO FÍSICA

trabalho. Isso tem colaborado para o aumento do número de discentes-autores. Todavia, o aumento desse número ainda pode ser considerado uma meta para muitos programas.

TESES E DISSERTAÇÕES

No triênio foram defendidas 993 dissertações de Mestrado (EF: 632, FT: 66 FO: 295) e 100 teses de Doutorado (EF:71, FO:29). A discrepância nos critérios utilizados para a contagem do tempo de titulação dos alunos persiste. Ao mesmo tempo, cada programa, de acordo com suas possibilidades e condições, tem procurado melhorar o fluxo de alunos e o tempo de titulação.

Há um consenso entre os coordenadores que uma atitude muito enfática na diminuição dos tempos de titulação pode comprometer a qualidade da formação do futuro pesquisador e docente. Dessa forma, na presente avaliação o tempo de titulação foi analisado com ponderação e tendo em conta manifestação dos coordenadores em reunidos em maio de 2004 dando conta de que o mestrado pode ser concluído com qualidade e de forma ótima num prazo de trinta meses e o doutorado num prazo de quarenta e oito meses.

PRODUÇÃO INTELECTUAL

De todo o conjunto de novos critérios, os referentes à produção foram os que geraram as discussões mais calorosas seja ao longo do triênio, quanto no próprio de avaliação. As exigências colocadas pelos critérios nesse quesito geraram uma expectativa inicial pessimista quanto ao futuro da área. Todavia, a maioria dos programas apresentaram uma melhoria considerável nesse quesito. Nesse sentido, é falsa a idéia de que muitos programas estagnaram, pois mesmo para manter a avaliação obtida no triênio anterior os programas tiveram que melhorar de forma sensível a sua produção.

As estratégias adotadas pelos programas envolveram incentivos para a produção em periódicos de impacto, redimensionamento do NRD6, seleção de docentes com capacidade comprovada de produção intelectual. A melhoria da produção foi expressiva no triênio. Por exemplo, o número de publicações Qualis Nacional B ou superior foi de 929 para área como um todo, sendo 526 para a EF, 266 para FO e 137 para FT. As publicações de impacto internacional, Qualis Internacional A/B foram 186, sendo 100 para EF, 44 para a FO e 42 para a FT. A produção em livros foi de 189, sendo 165 para a EF e 24 para a FO. Os capítulos de livro publicados foram 799, sendo 528 para a EF, 258 para a FO e 13 para a FT.

A produtividade média por NRD6 aumentou de forma expressiva. No geral, ela foi de 5,11 para artigos qualificados pelo menos como Qualis Nacional C, incluindo capítulos e livros. Para cada área a média foi de 5,20 para a EF, 4,93 para a FO e 5,05 para a FT. Nesse sentido, a quantidade de trabalhos publicados e a qualidade dos veículos de difusão da



Capes

DOCUMENTO DE ÁREA

Período de Avaliação: 2001/2003

Área de Avaliação: 21 - EDUCAÇÃO FÍSICA

produção melhoraram de forma sensível. Resta, entretanto, melhorar a distribuição da produção entre os docentes, isto é, cada programa deve almejar que 80 % do NRD6 tenha uma produção qualificada como Bom ou Muito Bom.

A área ainda se ressentida da falta de periódicos Qualis Nacional A e de um melhor indexador para as revistas da área (o atual em uso é o SPORTDISCUS). Urge discutir com toda a comunidade da área políticas e estratégias para alavancar a classificação dos periódicos nacionais da EF, da FO e da FT. Outra medida importante concerne à qualificação dos livros e capítulos de livro. Não se pode negligenciar o fato de que essa é uma produção expressiva da área, e a elaboração de critérios para qualificar livros e capítulos é oportuna e fundamentalmente necessária.

EVOLUÇÃO E PERSPECTIVAS

Os conceitos finais apontam que dentre os 12 programas de EF, 9 mantiveram seus conceitos em relação à avaliação 98/00 ou à avaliação para recomendação, enquanto outros 2 foram melhor avaliados. Um programa apresentou piora na avaliação, tendo recebido conceito 3 (seu conceito original era 4), apesar das recomendações na avaliação continuada.

Em FO não houve melhora de conceito. Dois programas mantiveram o conceito enquanto outros três desceram em conceito. Houve ainda outro programa que ao cair em conceito atingiu nota 2 que o descredencia do sistema nacional de pós-graduação.

Na FT um programa melhorou o conceito, outro manteve o conceito e o outro ao cair de conceito obteve nota 2 que também o descredencia.

Todos esses conceitos foram dados a partir da aplicação rigorosa dos critérios decididos pela Grande Área da Saúde. Todo o processo de avaliação foi conduzido no sentido de proporcionar um retrato fiel da pós-graduação na área.

Quais são os desafios que se colocam para a área no momento? Primeiro, pode-se dizer que há necessidade de consolidar os programas dentro do cenário nacional. A área conta agora com cinco programas conceito 5, três na EF e dois na FT. Isso dependerá da melhoria da qualidade do corpo docente do NRD6 e a também da produção intelectual, principalmente no que diz respeito à sua distribuição entre os docentes. A elaboração dos critérios para avaliar a qualidade dos livros e capítulos de livro reveste-se de grande importância neste contexto.

Segundo, na EF é fundamental delinear estratégias para alavancar a área orientada às Ciências Sociais e Humanas, também denominada de Sócio-Cultural. A qualificação dos livros e capítulos de livro mencionada acima é um passo importante nessa direção.

Terceiro, é crucial que os programas façam uma reflexão sobre a qualidade de suas produções no sentido atender as grandes necessidades da sociedade brasileira atualmente e num futuro próximo. É crescente a demanda das agências de fomento no sentido de priorizar as pesquisas que seriam mais relevantes. Isso deve ser tema de uma discussão

**Capes****DOCUMENTO DE ÁREA**

Período de Avaliação: 2001/2003

Área de Avaliação: 21 - EDUCAÇÃO FÍSICA

conjunta de todos os programas. Ainda que seja natural pensar que os programas podem evoluir para os conceitos 6 e até 7, entende-se que essa não deve ser a prioridade dos programas a médio prazo. A consolidação dos programas no cenário nacional ainda é mais relevante considerando as necessidades do país. Nesse sentido, a criação do Fórum de Pós-Graduação da área em maio de 2004 deve desempenhar um papel subsidiando inclusive as tomadas de decisão do representante de área junto à Grande Área de Saúde.

Quarto, no que concerne à avaliação propriamente dita, observou-se um certo esgotamento do potencial de uso dos dados quantitativos gerados a partir do desempenho dos programas em diferentes quesitos. Em muitos aspectos, os indicadores quantitativos não mais distinguem um programa do outro. De fato, faz-se necessário um processo de avaliação mais qualitativa dos programas e que deve ser melhor elaborado daqui para frente à luz da experiência desta avaliação trienal.